

Bebês serão transferidos de hospital em Niterói

Objetivo é impedir superlotação de berçário e controlar contaminação em recém-nascidos

CLÁUDIA MATTOS

RIO — A Coordenadoria de Vigilância Sanitária do Rio intimou ontem o Hospital Antônio Pedro, em Niterói, a transferir 7 dos 23 bebês prematuros internados para outros hospitais, no prazo máximo de 15 dias. O objetivo é impedir que o berçário acolha mais crianças que sua capacidade (6 na UTI e 15 na unidade intermediária) e controlar melhor a contaminação.

Na última quinzena de outubro, 11 bebês morreram no Hospital Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ali foi detectado um surto de infecção por bactérias, entre elas a *Klebsiella*.

A superlotação do berçário de prematuros está sendo apontada como a principal causa da contaminação. Segundo o diretor-médico do hospital, Marco Antônio Gomes Andrade, o ideal seria que a transferência tivesse começado a ser feita ontem, mas não houve tempo para fazer a triagem. Espera-se que sete bebês sejam transferidos para o Hospital Estadual Azevedo Lima e o Hospital Getúlio Vargas Filho que, segundo sua diretora, Helionora Soares, está com dez leitos desocupados.

A coordenadoria quer fazer com que o Azevedo Lima passe a ser o hospital de referência da região para gestantes. Dessa forma, seriam encaminhados para o Hospital Antônio Pedro apenas os casos de alto risco, tendo como segunda opção o Getúlio Vargas Filho, outro hospital de Niterói que possui UTI neonatal. A prioridade para a transferência será oferecida aos bebês com saúde melhor. "Só não podemos transferir agora aqueles que estão se alimentando por sonda e respirando artificialmente", disse Gomes Andrade.

Rosely Pereira de Oliveira está re-



Rosely perdeu a filha: "Minha filha nasceu com saúde e acabou morrendo por causa da contaminação"

voltada com o Hospital Antônio Pedro. Ela perdeu a filha Roseane no dia 22 de outubro e conta que deu à luz por parto normal e após nove meses de gestação. Cinco dias depois, quando foi visitar sua filha, que precisou ficar em incubadora, foi informada de que ela havia morrido. "Minha filha nasceu com saúde e acabou morrendo por causa dessa história de contaminação", afirmou Rosely.

Ela afirmou estar revoltada com tudo que ocorreu no hospital, mas se disse impotente para pedir justiça. "Estou revoltadíssima, mas o que pos-

so fazer contra o hospital?", perguntou Rosely.

Confirmação — Gomes Andrade afirmou que a morte da filha de Rosely pode ter sido causada pela contaminação. No entanto, uma confirmação definitiva dependeria ainda de resultados de exames microscópicos que não estão concluídos. "Eu também ficaria revoltado se isso tivesse ocorrido com um filho meu", disse o diretor-médico do hospital. "É para prevenir que coisas como essas aco-ram que estamos pedindo ajuda a to-

do mundo." O Antonio Pedro tem mais 13 bebês internados no berçário.

Fernanda Aranha disse que seu filho Adriano, de 2,5 meses, também morreu em decorrência de infecção no Antônio Pedro, na madrugada de ontem. Segundo sua mãe, Adriano ficou 15 dias internado, recebeu alta e passou em casa seus últimos dois meses de vida. Na madrugada de ontem, ele passou mal e foi levado para o hospital, onde morreu. Embora a mãe culpe o hospital, o diretor Gomes Andrade afirma que a causa da morte foi asfixia por leite.

Agliberto Lima / AE